



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE
ARQUEOLOGIA

DISCIPLINA: GESTÃO DE PATRIMÔNIO E ARQUEOLOGIA PÚBLICA
PROFESSORA: CAMILLA AGOSTINI

Quartel do 1º. B.P.E e Sede do DOI-CODI no Rio de Janeiro

GRUPO : GRANDE TIJUCA
Andre Arcanjo Peres , Guilherme Dias de Carvalho Novo,
Miron Campos de Figueiredo Balbi, Sergio Pereira da Silva

INTRODUÇÃO

- Ao nos ser proposto um trabalho sobre Gestão de Patrimônio e Arqueologia Pública, debatemos sobre qual material dentro da área da Grande Tijuca deveríamos nos debruçar. A quantidade de opções era enorme, uma variedade de ideias de locais foi pensada, mas nenhum despertou por unanimidade o desejo de todos, dado o fato de que precisaríamos abordar o assunto a partir do que discutimos em aula e uma sequência de palestras/debates que aconteceram ao longo do semestre. Deveríamos ficar atentos ao objetivo da disciplina do Curso de Arqueologia da Uerj.
- Com base em tudo que nos foi transmitido, surgiu por parte do grupo a ideia de nos debruçarmos nas informações possíveis sobre o DOI-Codi/RJ, estabelecido na área em que vivemos (Grande Tijuca). Por unanimidade, a ideia foi aceita. A sugestão de patrimonializar o prédio do DOI-Codi/RJ levou-nos a verificar com moradores ou ex-moradores da área quais eram suas visões e opiniões sobre o assunto. Para isto, foi feita uma pesquisa de opinião junto a grupos de bairros existentes no Facebook. As ideias, as opiniões e as informações geraram a necessidade de buscarmos detalhes que pudessem nos mostrar a possibilidade de, talvez, no futuro, num momento mais propício que o atual, sugerir um processo de patrimonialização em um lugar onde, como apontaram os próprios moradores da região, sabe-se terem ocorridos assassinatos e torturas durante a ditadura no Brasil.
- Diante de tais materiais recolhidos, incluímos no trabalho fatos muito recentes (ou atuais) que levam nosso pensamento imediatamente ao passado aqui documentado e a verificar a proposta de patrimonialização, como aconteceu em outros lugares da América Latina.

Imagem Quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército Sede do antigo DOI–Codi no Rio de Janeiro

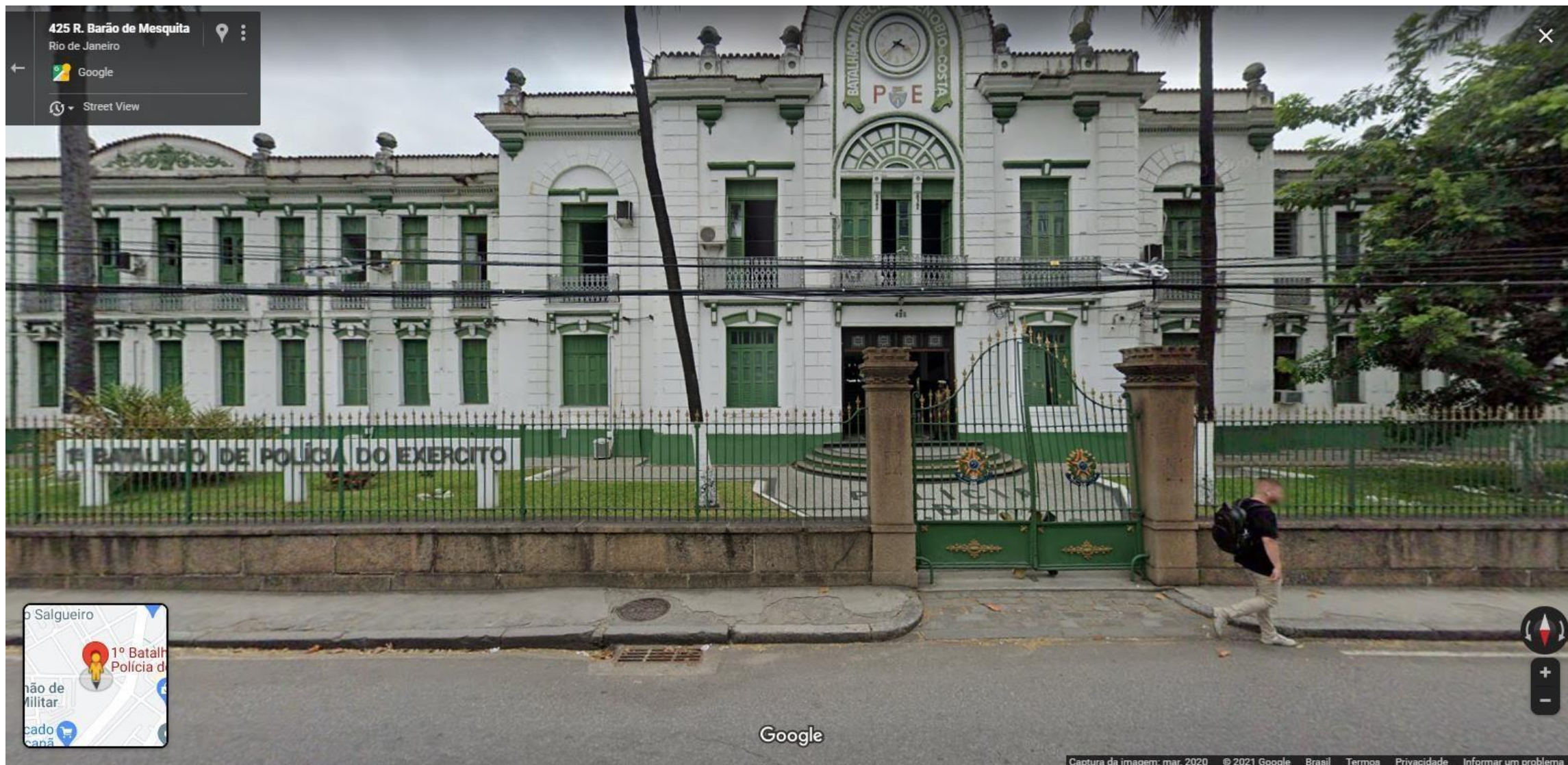


Imagem da frente do local.

Fonte: <https://www.google.com/maps/@-22.9241579,-43.2377973,3a,75y,180h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sajTAEIdIMbv9Ti7LlghZxtg!2e0!7i16384!8i8192?hl=pt-BR>

Mapas e imagem do local do 1º B.P.E.

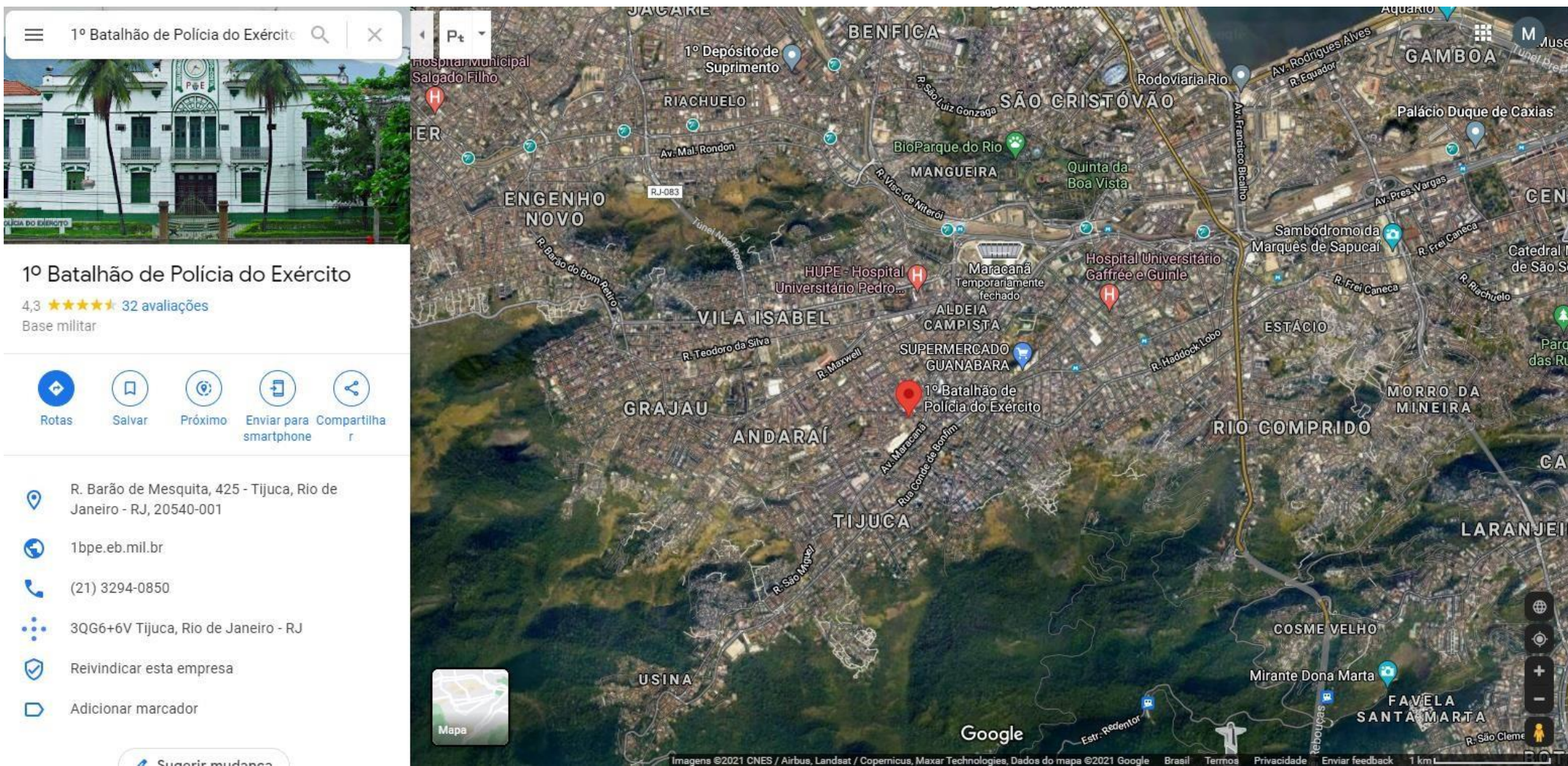


Imagem com o objetivo de mostrar a localização e os bairros em torno do 1º B.P.E.

1º Batalhão de Polícia do Exército



4,3 ★★★★★ 32 avaliações
Base militar

Rotas Salvar Próximo Enviar para smartphone Compartilhar

R. Barão de Mesquita, 425 - Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 20540-001

1bpe.eb.mil.br

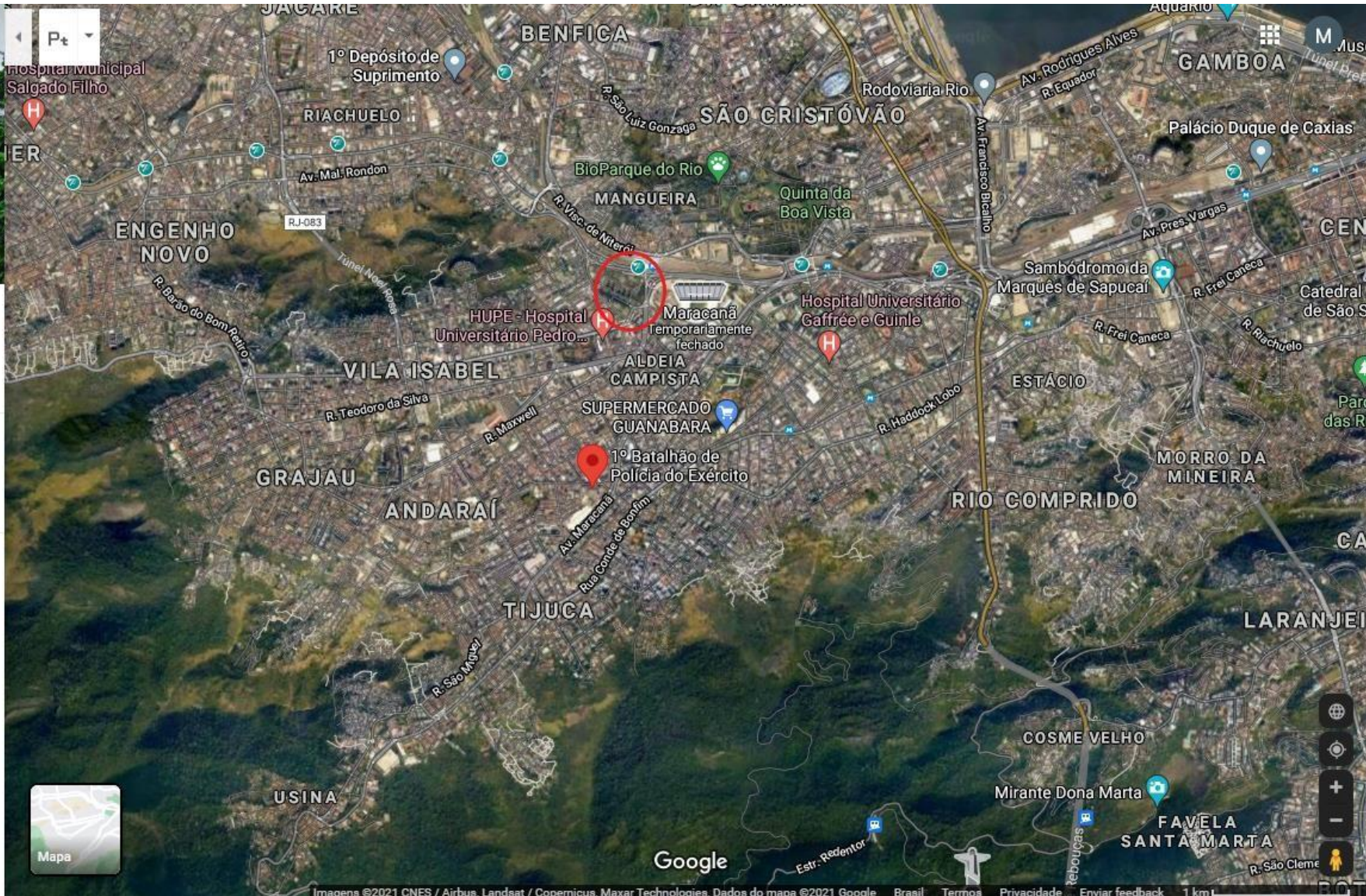
(21) 3294-0850

3QG6+6V Tijuca, Rio de Janeiro - RJ

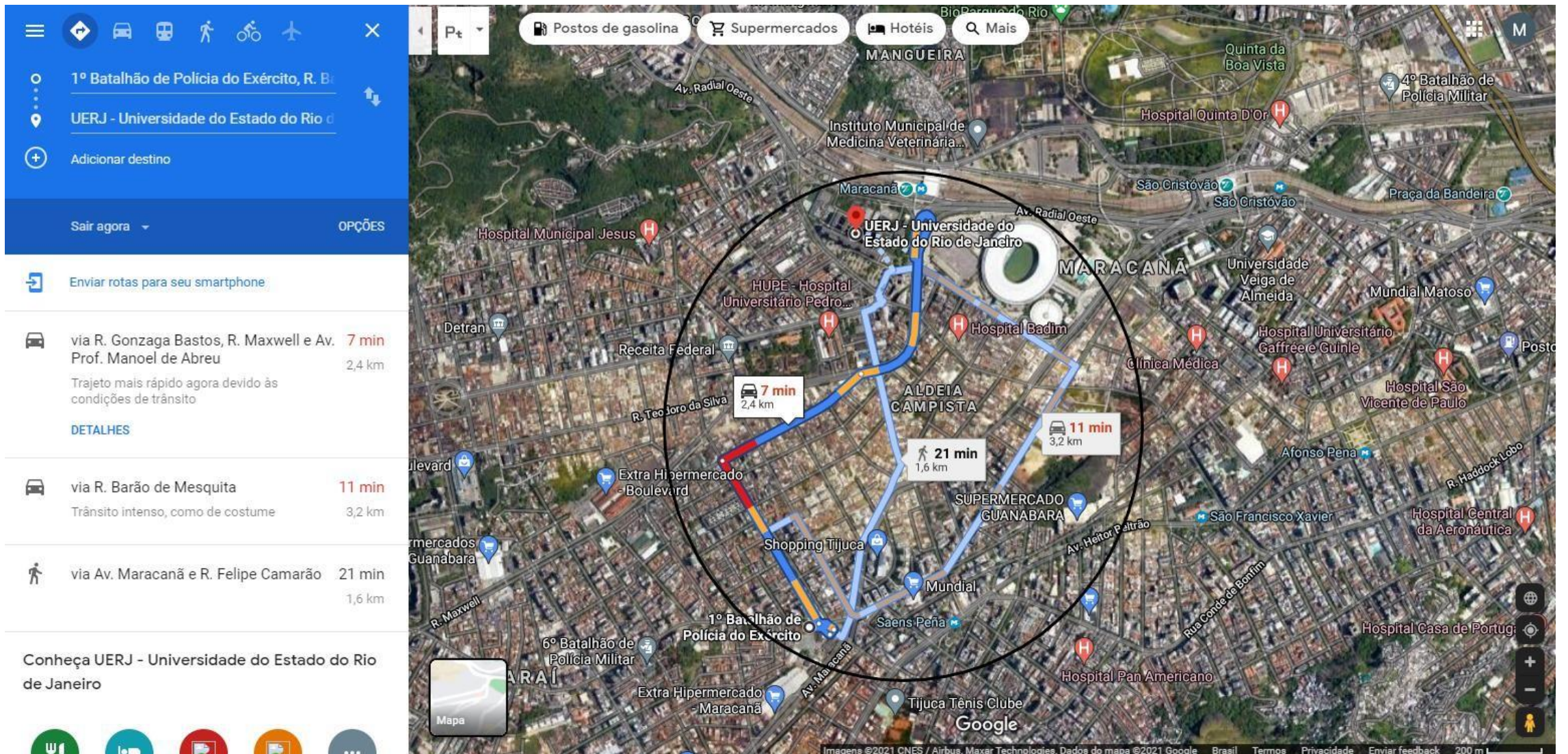
Reivindicar esta empresa

Adicionar marcador

Sugerir mudanças

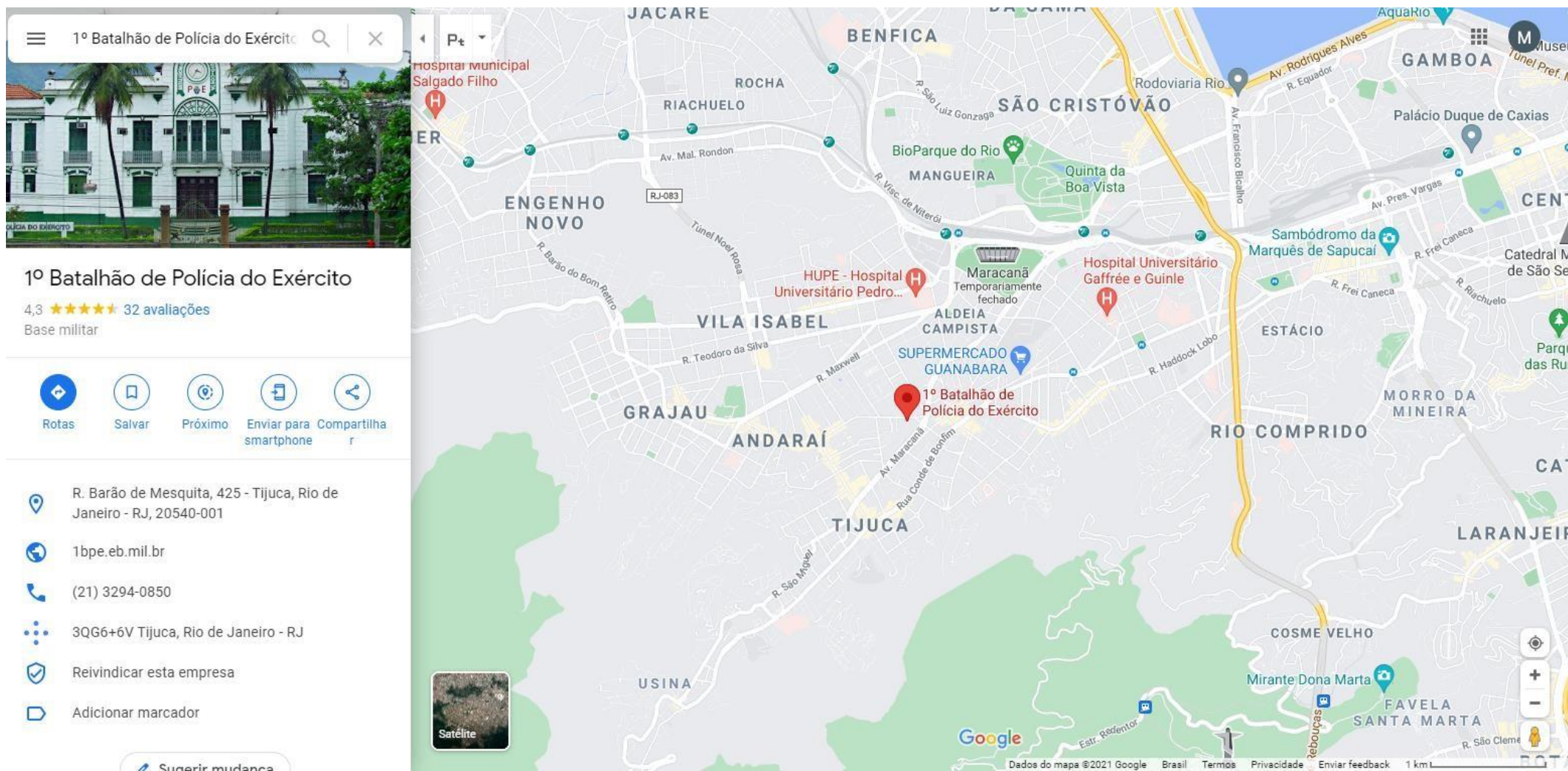


Mapa com objetivo de mostrar a proximidade entre o 1º B.P.E. (marcador vermelho) e a UERJ (circulada).



Mapa mais uma vez mostrando a proximidade entra o 1ºB.P.E. e a UERJ.

Fonte: <https://www.google.com/maps/dir/1ºBatalhão+de+Polícia+do+Exército+-+Rua+Barão+de+Mesquita+-+Tijuca,+Rio+de+Janeiro+-+RJ/UERJ+-+Universidade+do+Estado+do+Rio+de+Janeiro+-+R.+São+Francisco+Xavier,+524+-+Maracanã,+Rio+de+Janeiro+-+RJ,+20550-013/@-22.915989,-43.2387979,3336m/data=!3m1!1e3!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x997e1354fb7c89:0x93a3c53253067c50!2m2!1d-43.2378122!2d-22.9242895!1m5!1m1!1s0x997e66c5f330ad:0x874ed5a98cf472d1!2m2!1d-43.2361323!2d-22.9111739?hl=pt-BR>



Mapa mostrando a localização do 1º B.P.E. com uma visão melhor das ruas

Localização do 1º B.P.E. retirada do google maps: <https://www.google.com/maps/place/1º+Batalhão+de+Polícia+do+Exército/@-22.9218944,-43.248269,14z/data=!4m5!3m4!1s0x997e1354fb7c89:0x93a3c53253067c50!8m2!3d-22.9242717!4d-43.2378121?hl=pt-BR>

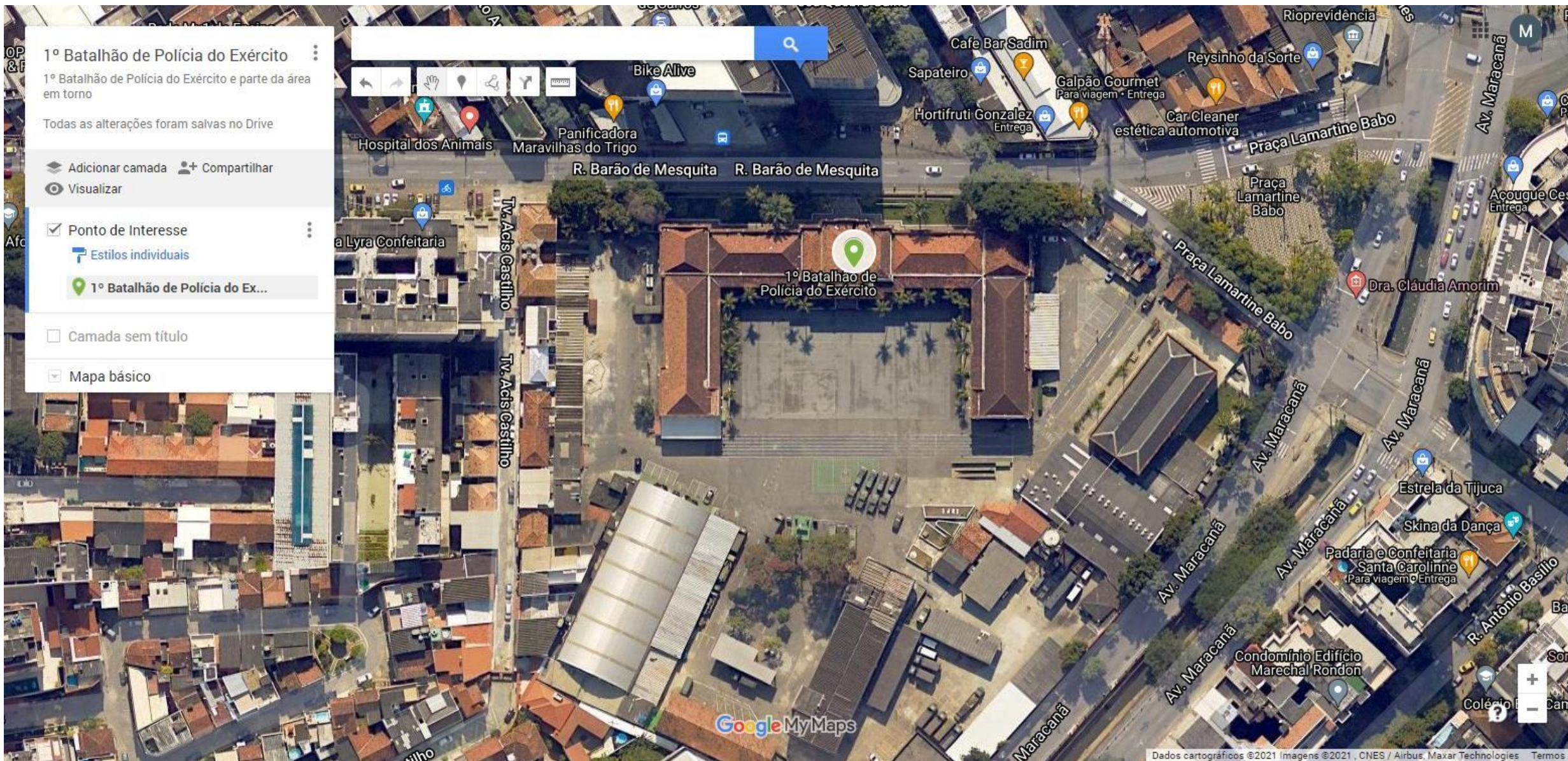
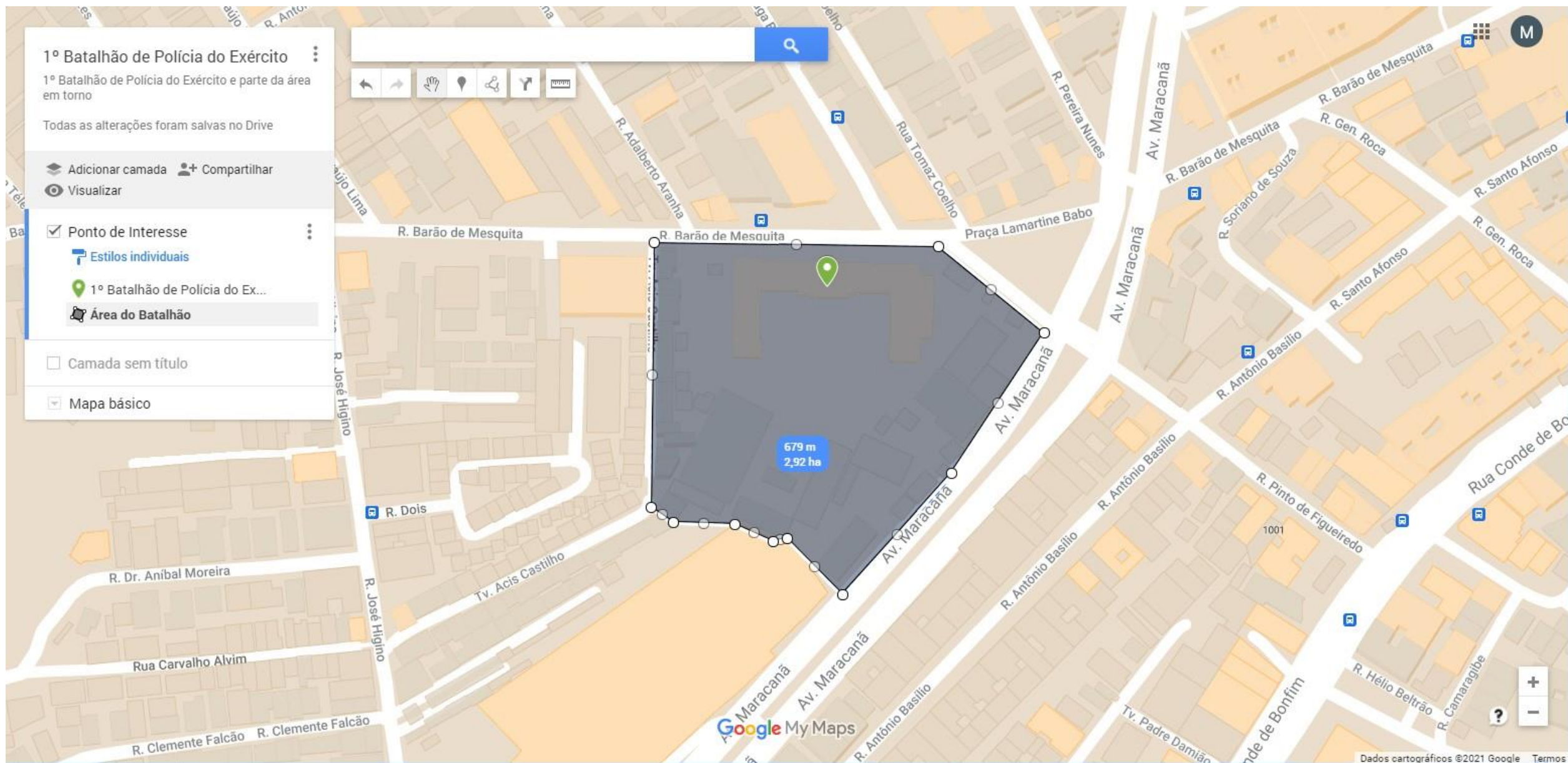


Imagem mais aproximada do local.



Mesma imagem contudo após a finalização do mapa pelo site MyMaps, onde podemos ter um perímetro e área aproximados do real.

Pensando sobre a localização

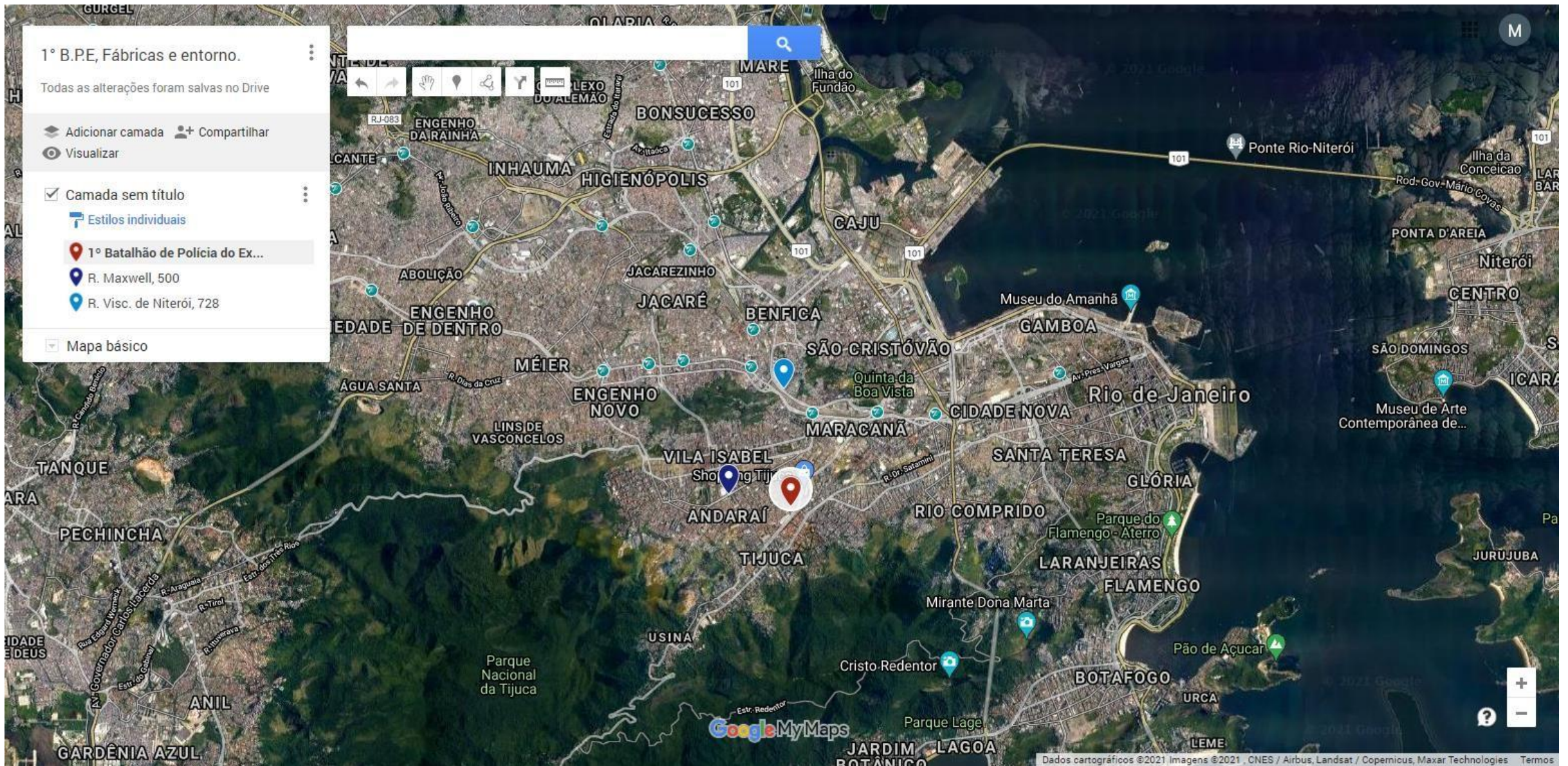
Refletindo sobre a localização, apresentaram-se questões a respeito de estratégias, possivelmente pensadas ao ser estabelecida a localização do DOI-CODI-RJ.

Constatamos que a vizinhança era composta das seguintes comunidades à época: Morro do Salgueiro e Morro do Boreu (Usina), Morro da Formiga (Muda), Morro da Chacrinha (Tijuca), Morro da Mangueira (Estação Primeira de Mangueira), Morro do Tuiti (Benfica), Morro dos Macacos (Vila Isabel), Morro do Andaraí (Andaraí), Morro de São Carlos (Estácio) Morro da Mineira e Morro da Coroa (no Catumbi), Morro do Querosene (Rio Comprido) e a Favela do Esqueleto (no Maracanã), exatamente na área -onde hoje está situado o Campus Maracanã da UERJ. .

Nessas comunidades havia RÁDIOS-COMUNITÁRIAS, as quais funcionavam como centros de consciência da população a respeito da situação político-social, e era o meio mais acessível à informação da população dessa área.

Nessa mesma área coexistiam alguns colégios de domínio católico considerados até hoje como “tradicionais do Rio de Janeiro”, como Colégio dos Santos Anjos (Usina), Colégio Maria Imaculada (Mangueira), Colégio Marista São José (dos irmãos Marista), Colégio Santa Teresa de Jesus (Tijuca), Colégio Maria Raythe (Tijuca), dentre outros. Sabe-se que alguns padres católicos foram considerados, pelo movimento político da época, subversivos e, por isto, muito afetados, passando por situações desagradáveis ao manifestarem sua postura política diante da comunidade.

Pensamos: Morros (favelas), hoje usado o termo “COMUNIDADE” + Rádios Comunitárias + Colégios Católicos. Convidamos todos a pensar na possibilidade de local estratégico.



Mapa com o objetivo de mostrar tanto a localização do 1º B.P.E. quanto as fábricas e os bairros em volta.

Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI)

Criado durante o governo de Garrastazu Médici (1969-1974), os DOI-Codi centralizavam e organizavam a repressão durante o período da ditadura militar. O objetivo central dessa instituição era o combate e a perseguição a grupos contrários ao regime, considerados por este como “subversivos”.

Os DOI-Codi foram, portanto, centros de tortura e assassinato de pessoas que se opunham à ditadura militar.

Fontes: <http://memorialdademocracia.com.br/card/doi-codi-a-maquina-de-torturar-e-matar>. Acesso em 13/06/2021.

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/destacamento-de-operacoes-e-informacoes-centro-de-operacoes-e-defesa-interna-doi-codi>. Acesso em: 13/06/2021.

Como comandante do I Exército, Siseno Sarmento criou o Centro de Operação para a Defesa Interna (CODI), órgão destinado a combater a subversão e sediado no Rio de Janeiro, mais tarde transformado no Departacamento de Operações Internas (DOI). Foi principalmente durante sua gestão, marcada em todo o país por um encarniçado confronto entre grupos armados de esquerda e as forças da repressão, que o CODI funcionou mais ativamente, notabilizando-se pela severidade com que desempenhou suas funções, o que lhe valeu acusação de maus-tratos a prisioneiros políticos. Em novembro de 1970, a pretexto de prevenir manifestação pelo primeiro aniversário da morte do líder comunista Carlos Marighella e coincidindo com a realização de eleições parlamentares em nível nacional, Siseno dirigiu uma das maiores operações militares anti-subversivas que tiveram lugar desde 1964, da qual resultou a prisão de cerca de três mil pessoas. Deixou o comando do I Exército em abril de 1971, sendo substituído pelo general João Bina Machado. Em 7 de maio de 1971, tornou-se ministro do Superior Tribunal Militar (STM), cargo que ocupou até junho de 1977, quando deixou também o Exército, aposentado compulsoriamente por ter atingido a idade limite de 70 anos. Nesses seis anos, o STM pronunciou-se sobre grande número de processos envolvendo cidadãos incursos Na Lei de Segurança Nacional.

FONTES: BALDESSARINI, M. Crônica; CHAGAS, C. 113; CORRESP. SECRET. GER. EXÉRC.; CORRESP. SUP. TRIB. MILITAR; DULLES, J. Getúlio; FIECHTER, G. Regime; Grande encic. Delta; História; Jornal do Brasil (22/6 e 10/9/77, 18 e 20/6, 16/7, 31/8 e 15/12/78, 17/11/83); MAGALHÃES, I. Segundo; MORAIS, J. FEB; SILVA, H. 1954; SODRÉ, N. Memórias; Who's who in Brazil.

1. CONGRESSO EM RECESSO POR TEMPO INDETERMINADO
2. HABEAS-CORPUS SUSPENSO PARA DELITOS POLÍTICOS
3. PODER PARA CASSAR, DEMITIR, APOSENTAR E REMOVER

ATO-5: OBJETIVO É MANTER REVOLUÇÃO

Ordem-do-dia na Escola Naval: - Aqui aprendemos lições de bem servir à Pátria



O Ministro Sara e Silva, de Justiça, anunciou as últimas horas de validade do Ato Institucional n.º 5, assinado pelo Presidente da República, assinado por todo o Ministério após reunião do Conselho de Segurança.

Ultima Hora

"O AI-5 permitia o fechamento do Congresso, a cassação de mandatos de parlamentares, a suspensão dos direitos políticos de qualquer cidadão, tudo isso sumariamente", explica o historiador Carlos Fico sobre o Ato Institucional de número 5, o decreto que institucionalizou a repressão política e o terror promovido pelo Estado durante a ditadura militar (1964-1985). O decreto foi assinado em 13 de dezembro de 1968 pelo Governo do marechal Costa e Silva. E acabou revogado em 1978 pelo presidente Ernesto Geisel, que iniciava sua lenta e gradual abertura do regime.

A justificativa para radicalizar a ditadura

O AI-5 é do final de 1968, um ano de manifestações pacíficas, sobretudo do movimento estudantil, por causa do assassinato de um estudante pela polícia. Mas foram passeatas pacíficas, que nem eram relacionadas à luta armada. Esta só se avolumaria depois do AI-5, em 69. Então, também naquela época, essas manifestações foram usadas como pretexto. E agora nem há nada, não está acontecendo coisa nenhuma. Não vejo nenhuma ameaça de radicalização [por parte da esquerda].

Extraído do Jornal El País, em 29/11/2019.

O que significou o AI-5 para o Brasil, segundo o historiador Carlos Fico

O professor da UFRJ e especialista em ditadura militar brasileira conversou com o EL PAÍS sobre esse período e a atual escalada autoritária no país.



Extraído do Jornal El País, em 29.11.2019.

“A defesa do AI-5 feita por Eduardo Bolsonaro

Existem no Brasil, assim como em outros países, pessoas com predileção em relação à ditadura militar. É uma opinião que podemos considerar pautada pela ignorância ou por adesão ao perfil ideológico e autoritário desses regimes. Mas é uma opinião que, de algum modo, é válida. Não se pode punir ninguém por achar ou pensar alguma coisa, mas pelo o que ela faz. Outra coisa muito diferente é fazer propaganda de atos que atentem contra o Estado Democrático de Direito. Foi o que o deputado fez. Essa última declaração não é uma simples opinião, mas um crime, que inclusive é previsto na lei de Segurança Nacional que ainda vigora no Brasil desde a época da ditadura. Ela diz claramente que é proibido fazer propaganda de meios capazes de atentar contra o Estado de Direito, as instituições...”

Carlos Fico - Extraído do Jornal El País, em 29/11/2019.

A defesa do AI-5: <https://youtu.be/QeVW73ospvk> (Revista Veja)

“Os militares no imaginário brasileiro

Existe um forte autoritarismo na sociedade brasileira. E não havia, como ainda não há, um partido de direita orgânico no Brasil. De modo que os militares são a expressão mais organizada desse pensamento que eu chamo de autoritário. Talvez não agrade muita gente. São muitas visões, no campo da ecologia, as chamadas minorias negras, indígenas e LGBT, e sobretudo o grande problema da segurança pública. Tanto setores da sociedade como esses personagens são extremamente autoritários. Acreditam que a solução para o problema passa pelo enfrentamento quase que bélico nas comunidades pobres e favelas. Isso é o que os militares fizeram nas operações internacionais que participaram, tanto Augusto Heleno como Santos Cruz. Eles compartilham dessa visão de ocupação de comunidades e de enfrentamento por meios violentos. Sabemos que são visões fracassadas. Não resolvem o problema. Mas essa presença dos militares guarda relação com o fracasso dos diversos governos no pós-ditadura em relação à segurança pública, que afeta o cotidiano das pessoas.”

Carlos Fico - do Jornal El País, em 29/11/2019.

Como patrimonializar um prédio com histórico de morte e tortura?

- O Iphan tenta acessar o prédio para fazer uma vistoria desde 2012 para decidir sobre a patrimonialização, mas não recebe permissão do Exército¹;
- A fim de encontrar modelos de patrimonialização de prédios com histórias similares, utilizamos o buscador do site da Coalizão Internacional dos Sítios com Consciência. Segundo o site da Coalizão, esse grupo é “a única rede mundial dedicada à transformação dos lugares que preservam o passado em espaços dinâmicos que promovam a ação cívica das lutas atuais pelos direitos humanos e por justiça”²;
- A partir do site da Coalizão, coletamos alguns casos que poderiam ser usados como exemplos para a patrimonialização do Batalhão. Dois deles serão apresentados aqui: o Memorial da Resistência de São Paulo e o Museo Sitio de Memoria ESMA, na Argentina.

¹ Fonte: <https://oglobo.globo.com/rio/iphan-aguarda-ha-sete-anos-permissao-do-exercito-para-vistoria-no-predio-do-antigo-doi-codi-1-24295529>. Acesso em: 05/05/2021.

² Fonte: <https://www.sitesofconscience.org/pt/sobre-nos/>. Acesso em: 07/05/2021.



International Coalition of
SITES of CONSCIENCE

Celebrating 20 Years of Memory to Action

A HISTÓRIA É AGORA

A Coalizão Internacional de Sites de Consciência é a única rede global de locais históricos, museus e iniciativas memorial que ligam as lutas do passado com os movimentos de direitos humanos e justiça social de hoje. Transformamos a memória em ação atual.

Descubra mais

Your location

Memorial da Resistência de São Paulo (Brazil)



Largo General Osario
Sao Paulo SP
Brazil

[More info](#)

Casa do Povo (Brazil)



Rua Três Rios
Bom Retiro São Paulo
01123-000
Brazil

[More info](#)



Memorial da Resistência de São Paulo

Memorial da Resistência de São Paulo

- O prédio onde está instalado o Memorial da Resistência foi a sede do Deops/SP entre 1940 e 1983. O local tem, portanto, um histórico de tortura e morte similar ao encontrado na sede do atual 1º Batalhão de Polícia do Exército do Rio de Janeiro;
- O Memorial tem como missão “a valorização e a preservação das memórias da repressão e da resistência políticas no Brasil republicano, especialmente no período da ditadura civil-militar”³;
- Os objetivos desse espaço são a pesquisa, a salvaguarda e a comunicação, a partir de exposições e ações educativo-culturais, de seu material de estudo.

³ Fonte: <http://memorialdaresistenciasp.org.br/institucional/>. Acesso em: 07/05/2021.



Edifício onde hoje está o Memorial da Resistência de São Paulo. Foto tirada entre 1914 e 1938. Fonte: <http://memorialdaresistenciasp.org.br/historico/>



Fonte: https://www.google.com/maps/@-23.5350985,-46.6388432,3a,90y,5.25h,91.35t/data=!3m7!1e1!3m5!1sUUSHJBVrRPnt_s0vT_tc3A!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DUUSHJBVrRPnt_s0vT_tc3A%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D6.980828%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192?hl=pt-BR

Museo Sitio de Memoria ESMA

- O prédio onde está instalado o Museo Sitio de Memoria ESMA foi a sede da antiga *Escuela de Mecanica de la Armada*, onde funcionou um centro clandestino de detenção, tortura e extermínio durante a ditadura militar argentina⁴.
- Nesse local, foram detidos cerca de 5.000 pessoas durante da ditadura. A maior parte dessas pessoas foi morta sendo jogada ao mar⁵.
- O objetivo do museu é servir como “um monumento histórico nacional, como evidência do terrorismo de Estado e como prova judicial nos processos por crimes” cometidos pelo Estado na Argentina⁶.

⁴ Fonte: <https://www.sitesofconscience.org/en/membership/museo-sitio-de-memoria-esma/>. Acesso em: 07/05/2021.

⁵ Fonte: <http://www.museositioesma.gob.ar/el-museo/aqui/>. Acesso em: 08/05/2021.

⁶ Fonte: <http://www.museositioesma.gob.ar/el-museo/>. Acesso em: 08/05/2021.



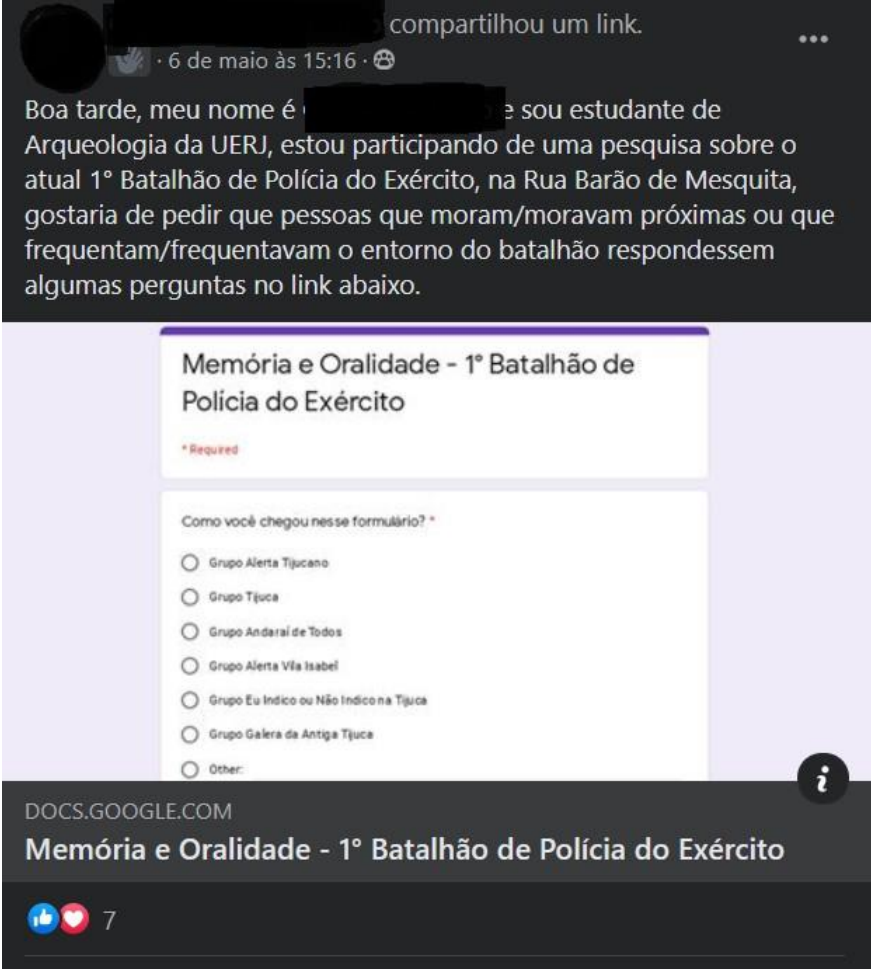
Sede da antiga Escuela de Mecanica de la Armada. Fonte: <https://turismo.buenosaires.gob.ar/es/otros-establecimientos/museo-de-la-memoria-ex-esma>



Sede do atual Museo Sitio de Memoria ESMA. Fonte <https://www.argentina.gob.ar/derechoshumanos/museo-sitio-de-memoria-esma>

Contato com a comunidade

- Meio: Formulário
- Local: Grupos de Bairro no Facebook
- Duração: 6 de Maio(15:15) até 9 de Maio(00:15)



compartilhou um link.

· 6 de maio às 15:16 · 🌐

Boa tarde, meu nome é [redacted] e sou estudante de Arqueologia da UERJ, estou participando de uma pesquisa sobre o atual 1º Batalhão de Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, gostaria de pedir que pessoas que moram/moravam próximas ou que frequentam/frequentavam o entorno do batalhão respondessem algumas perguntas no link abaixo.

Memória e Oralidade - 1º Batalhão de Polícia do Exército

* Required

Como você chegou nesse formulário? *

- Grupo Alerta Tijuca
- Grupo Tijuca
- Grupo Andaraí de Todos
- Grupo Alerta Via Isabel
- Grupo Eu Indico ou Não Indico na Tijuca
- Grupo Galera da Antiga Tijuca
- Other:

DOCS.GOOGLE.COM

Memória e Oralidade - 1º Batalhão de Polícia do Exército

👍❤️ 7

Formulário

Como você chegou nesse formulário? *

- Grupo Alerta Tijucano
- Grupo Tijuca
- Grupo Andaraí de Todos
- Grupo Alerta Vila Isabel
- Grupo Eu Indico ou Não Indico na Tijuca
- Grupo Galera da Antiga Tijuca
- Outros...

Qual a sua idade ?

Texto de resposta curta

Qual o seu gênero?

Texto de resposta curta

Você já ouviu falar do Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI)? *

- Sim
- Não

Você sabia que o batalhão foi a sede do DOI-CODI no Rio de Janeiro?

- Sim
- Não

Você mora ou morou próximo ao 1º Batalhão de PE ? Se sim, por quanto tempo mora/morou? Se não, por quanto tempo frequentou seu entorno? *

Texto de resposta longa

Você tem memórias relacionadas ao Batalhão? Quais?

Texto de resposta longa

Você soube da existência de uma proposta de transformar o batalhão em um centro de memória das vítimas do Regime Militar? Qual sua opinião sobre essa proposta? *

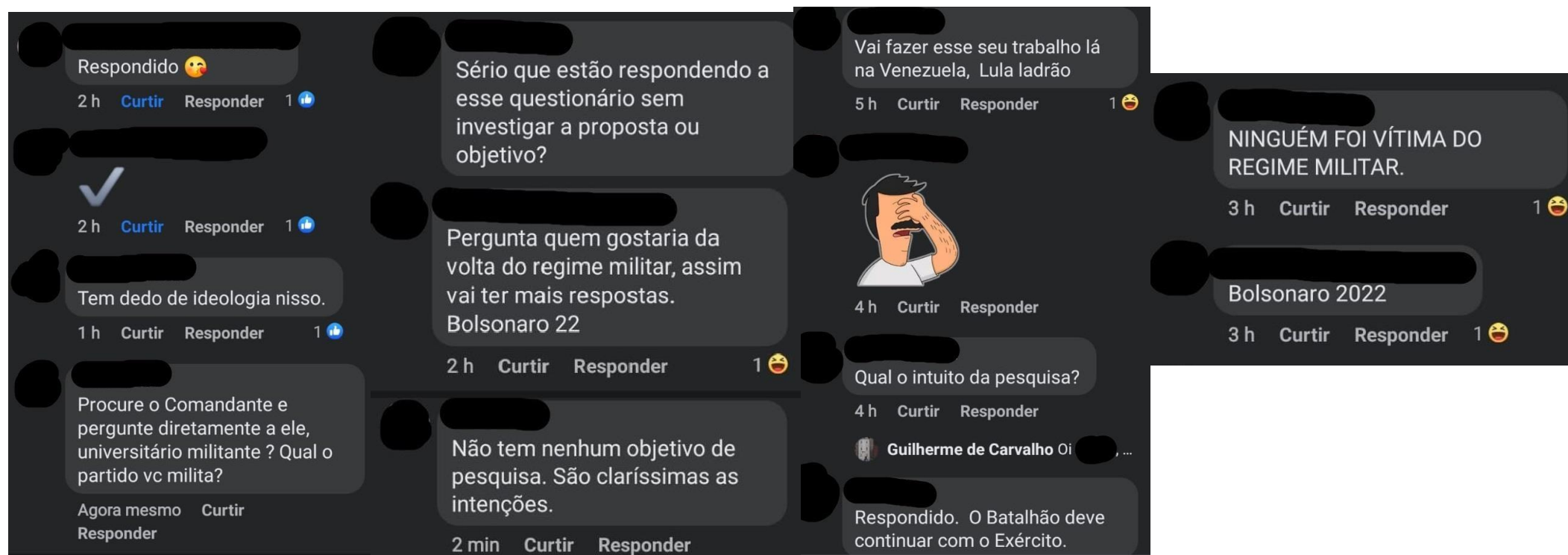
Texto de resposta longa

Espaço Aberto para você compartilhar qualquer informação, memória ou opinião sobre o batalhão.

Texto de resposta longa

Primeiras Impressões

- Percebemos que o horário de postagem não havia atingido tantas pessoas quanto esperávamos, por isso decidimos postar novamente em horário de maior interação(18hrs).
- Decidimos aumentar o número de grupos participantes da pesquisa.
- Primeiras respostas nas postagens do Facebook:



Repercussões

Exclusão do grupo com maior número de participantes no formulário



ALERTA TIJUCANO/ AMOTI [OFICIAL]

Grupo Privado · 89 mil membros

Participar do grupo

Sobre

Grupo criado devido aos vários casos de assalto que as pessoas vêm relatando.... [Ver mais](#)

Privado

Somente membros podem ver quem está no grupo e o que publicam.

Visível

Qualquer pessoa pode encontrar o grupo.

Este grupo se encontra em Tijuca, Rio De Janeiro, Brazil

A Volta

1. Boa tarde, pessoal. Ontem poste aqui um link sobre a pesquisa que eu e outros colegas estamos realizando para uma disciplina da faculdade. Gostaria primeiramente de agradecer todos e todas que se dispuseram a responder nosso questionário, a disposição de vocês nos ajudou bastante em nossa pesquisa, então, muito obrigado a todos! Gostaria, no entanto de perguntar aos administradores e moderadores por qual razão meu post foi excluído e eu fui retirado do grupo. Antes de fazer o post e agora li atentamente todas as regras e no post em si tentei ao máximo ser tão educado quanto possível e responder todas as perguntas que me foram feitas e evitando o máximo de conflito com comentários feitos, por mais que alguns pudessem me incomodar pessoalmente. Não sou um arqueólogo formado e essa foi minha primeira experiência em fazer um formulário para que pessoas relacionadas ao nosso objeto de estudo(1º Batalhão de Polícia do Exército) pudessem expressar sua opinião e relação com nosso objeto. Enfim, novamente muito obrigado a todos e todas que usaram uns minutinhos de seu tempo para me ajudar em minha pesquisa, quaisquer que sejam sua opiniões e relações com o 1º Batalhão.

2. Eu respondi a sua pesquisa mas sabia q vc seria excluído pq esse grupo é totalmente de direita e logo tudo q está ligado a ditadura os perturba. Mas há outros grupos da Tijuca q vc pode participar e não sofrer censura!!

3. Oi Daiana, obrigado pela resposta e por ter participado.

4. sou professora e sei o quanto é importante as pesquisas!!

1. Quando tor assim você posta sua pesquisa Publicamente e coloca na chamada quem você quer pesquisar... ex.: Atenção moradores da Tijuca (RJ)! Assim que eu faço pra divulgar os animais para adoção, etc...

2. o grupo não é totalmente de direita, mas sim pelo bem do Brasil. Mas se você tem ideologia da esquerda, na Venezuela tem vários grupos que você pode postar!

Administrador
Foi apagado só pelas discussão na postagem . Nada com vc ou com a pesquisa.

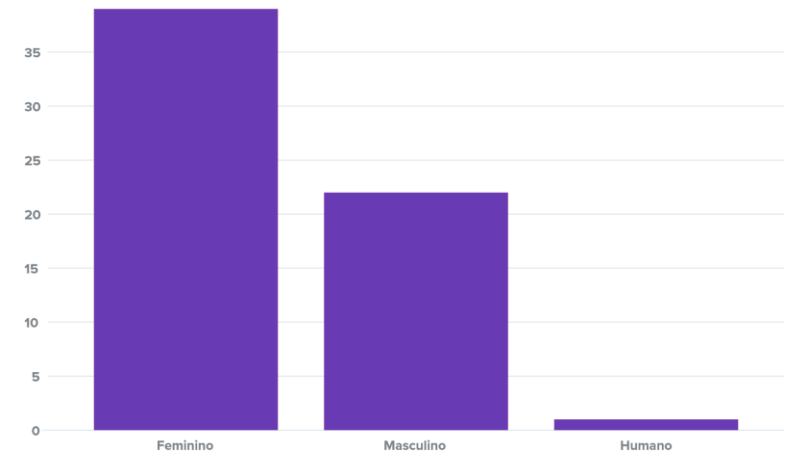
O que um estudante de arqueologia quer saber sobre ruídos vindos do quartel da PE ? Que matéria estranha! Foi bem tirado!

Achei válida essa pesquisa pois varias vezes saiu na mídia essa proposta e é a primeira vez que alguém se interessa em saber a opinião da população. O pesquisador foi sim muito educado. Espero que antes que tomem qualquer decisão decidam por escutar à população que aparentemente não tem o menor desejo em ter esse museu.

E ainda dou uma sugestão, se algum dia o EB deixasse o quartel, transformaria em um espaço com o do Forte de Copacabana, com cafés, restaurantes, lanchonetes, cinema, que nos transportasse para a época de ouro da Tijuca, com os alunos do Colégio Militar, as normalistas, fotos da Praça bem cuidada, com todos os seus cinemas. Um lugar que todos pudessem aproveitar.

Resultados

Qual é o seu gênero ?



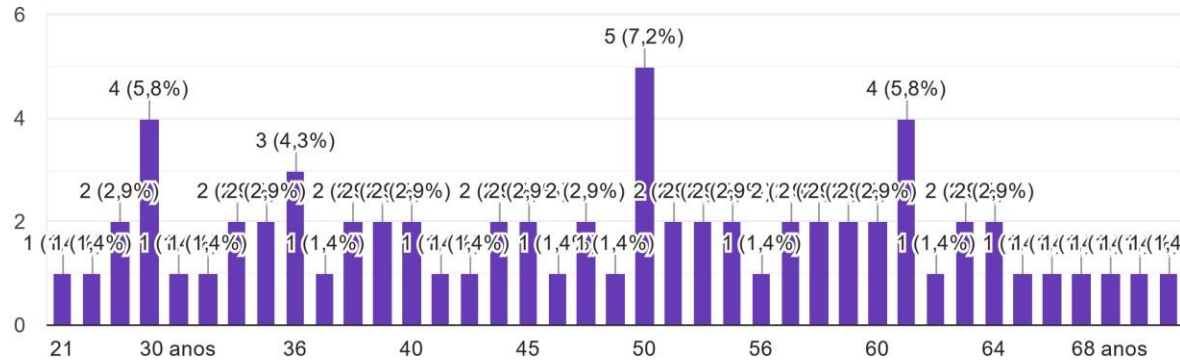
Como você chegou nesse formulário?

69 respostas



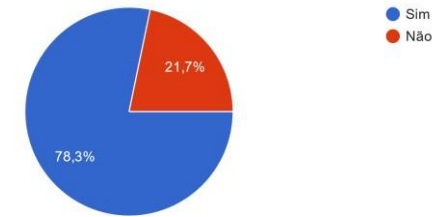
Qual a sua idade ?

69 respostas



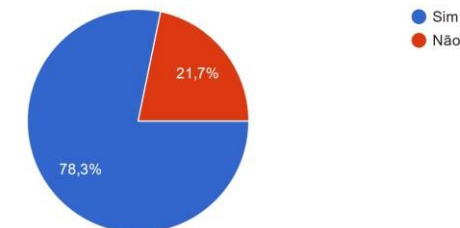
Você já ouviu falar do Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI)?

69 respostas



Você sabia que o batalhão foi a sede do DOI-CODI no Rio de Janeiro?

69 respostas



Você tem memórias relacionadas ao Batalhão? Quais?

Como memória do passado, meu avô, médico militar, foi "convidado" (leia-se, expulso sob ameaça) a se retirar na época da ditadura militar, pois se aliou a grupos com ideais comunistas (JUC, por exemplo). A título de memória recente, tenho os assaltos no entorno do batalhão, em relação aos quais os militares nada podem fazer. Isto é, a presença do exército não significa segurança para os cidadãos mais próximos. Além disso, nenhuma outra memória.

Lembro de ser um ponto de tortura na ditadura, e o hilário momento em que os guardas foram rendidos e suas armas foram levadas num assalto.

Quartel da tortura , sede do DOI CODI.

Centro de torturas.

Ditadura militar.

Sim! Um dia de muito calor, passando em frente, vi um guarda da segurança, caído de cara no chão, dai gritei , dei um alerta e foram socorrer ele. Foi a farda quente, e forte calor, fez ele desmaiar.

A praça em frente onde levava as minhas filhas para tomar sol.

Sou Veterano Paraquedista, e fiz muita missão com o 1º BPE.

Sim. Festas juninas na minha adolescência.

Bela arquitetura.

Você soube da existência de uma proposta de transformar o batalhão em um centro de memória das vítimas do Regime Militar? Qual sua opinião sobre essa proposta?

Não tenho opinião formada, pois não sei ao certo qual a função deste batalhão, se relevante ou não, em termos de segurança nacional. Em princípio, sou contra, pois o Regime Militar matou pessoas dos dois lados, mas não tenho opinião formada.

Sem dúvida as irregularidades ocorridas durante o Regime Militar são reprováveis, mas a Unidade é mais valiosa para o Exército do que para um centro de memória. A ideia deveria ser abandonada de vez.

Sim, não concordo, chega de lembranças ruins.

Não sabia. E acho desnecessário.

Sua conversão para uso público e de resgate da memória dos desmandos da ditadura é uma bela iniciativa e também preserva a arquitetura do imóvel. Um projeto através de um concurso público seria bastante interessante.

Seria uma vitória para a memória e para que não haja qualquer dúvida sobre a veracidade dos fatos.

Acho excelente a ideia, assim saberia o povo onde, quando e como existiu a tortura.

Seria adequado, mas perder o batalhão pode gerar mais insegurança na região.

Espaço Aberto para você compartilhar qualquer informação, memória ou opinião sobre o batalhão.

O contexto histórico era outro: sua atuação era pautada na Doutrina de Segurança Nacional, formulada no contexto da Guerra Fria! Hoje querem polemizar, reescrevendo a história. Erros acontecem e devemos aprender e seguir em frente!

Coisas terríveis aconteceram lá. Mas nem todos os militares faziam parte. Aliás, a maioria não participou. Existe um fanatismo e muita fantasia em cima da repressão dos anos 60 e 70. Hoje é mil vezes pior. O batalhão faz parte de uma história triste. Porém, ele existe há mais tempo...

Mais um estudante da UERJ desperdiçando o dinheiro público com uma pesquisa que o professor manipulador dele disse para fazer.

Absurdo essa proposta!!!!

O Batalhão é muito importante para a região, tanto pela sua história, quanto pela sua funcionalidade. Lembro-me de quando faziam festa Juninas beneficentes, abriam o espaço para as escolas, conhecerem o funcionamento e a segurança do entorno.

É importante lembrar às novas gerações o legado de terror que foi o período da ditadura, do golpe militar de 64. E prestar homenagem às suas vítimas.

Que o batalhão fosse pintado com cores claras. Que Caetano, Gil e muitos outros artistas cantassem lá em homenagem às vítimas da ditadura.

Esse batalhão, junto com o 6º batalhão da PM nos dá uma maior sensação de segurança.

Fiquei horrorizada quando soube que ali era um centro de torturas.

É triste ter de conviver com esse local.

Não houve ditadura militar

Nunca vivemos regime militar isso é história de esquerdinha

Morreram poucos comunistas em suas celas!!

Não existe vítimas, eram todos comunistas, terroristas e ladrões

As vítimas não merecem esse espaço. Mereceram o destino que tiveram.

Tem mais espaço lá para colocar outras "vítimas" do regime militar

Combater o comunismo é garantir a segurança e liberdade de todos.

DITADURA NUNCA MAIS !